

Ética em tempos da Fake News

Gabriel Baum¹

Greison Jacobi²

Resumo

No presente artigo apresentamos os conceitos de ética e o que é Fake News. Trazemos exemplos de fake news e chegamos a conclusão que pessoas sem éticas são as criadoras de notícias falsas. Além disso explanamos a importância do papel do profissional da informação com relação a questão de educação e conscientização do público referente à notícias falsas. O trabalho traz uma revisão de literatura sobre o assunto, assim como análise de reportagens.

Palavras-chave: Notícias Falsas. Ética. Profissional da Informação.

Abstract

This article brings concepts like ethic and What is Fake news. We bring fake news' examples and conclude that people who spread fake news don't have an ethic behavior, which are fake news' producers. Moreover we explain the importance role of the information professional related with the education and awareness about fake news. Still brings a literature review concerning the subject, as well the analysis of internet news and some scandal and trick news.

Keywords: Fake News. Ethic. Information Professional.

Data de submissão: 30/09/2019

Aceite em: 04/11/2019

Introdução

Com a vertiginosa velocidade na disseminação da informação principalmente nos meios tecnológicos, as pessoas que se interligam em rede estão cada vez mais

1 Aluno de graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. E-mail: gabriel.matheus17061996@gmail.com

2 Aluno de graduação de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. E-mail: gjacobi@live.com

suscetíveis a informações falsas, as chamadas *Fake News*, ou em tradução do termo ao português brasileiro, as notícias falsas. Não é de hoje que essas notícias falsas são utilizadas como ferramenta para atrair e persuadir leitores, repercutir notícias, criar falso burburinho, conquistar eleitores ou, até mesmo, colocá-los contra candidatos, ou até “crucificar” ou “endeusar” um indivíduo.

O tema anda em grande visibilidade, pela grande notoriedade que as notícias falsas tem tomado recentemente, situações que ajudaram a dar visibilidade quanto a importância ao compromisso ético em relação à informação. Assassinatos já foram cometidos por influência das fake news e, inclusive, usadas como instrumento de massa de manobra.

Não importa a gravidade, nem o resultado de sua disseminação, para nós, autores do texto, as notícias falsas devem ser combatidas, e trazemos a seguinte indagação quanto a esse combate, qual é a importância da ética no desempenho das atividades atribuídas a um profissional da informação?

Primeiramente faremos uma pequena explanação dos conceitos de *fake news* e ética. Para logo em seguida trazermos estes conceitos à união, assim como fazemos algumas reflexões a partir de nossa questão inicial.

O método utilizado neste artigo foi composto a partir de uma revisão da literatura sobre ética da informação no quadrante das fake news na sociedade do conhecimento e informação. Fake news, biblioteconomia, ética da informação, *bias*, informações falsas e entre outros, foram termos que nos ajudaram a recuperar informações referentes a construção do referencial teórico, assim como serviram de alicerce para as reflexões desenvolvidas durante o corpo textual e buscamos, também, notícias que exemplificam nossos argumentos entre no mínimo 2010 e no máximo no ano vigente, 2018. As bases de dados, motores de busca e os repositórios onde pesquisamos foram: google, google acadêmico, portal de periódicos da capes, sabi, e lume.

Fake News

Nós entendemos Fake News como qualquer notícia, informação ou dado falso divulgado intencionalmente com má fé, por meio de Redes Sociais, Jornais ou meio de comunicação. Para Allcott e Gentzkow (2017) Fake News é definido como notícias intencionalmente falsas e que podem enganar os leitores.

Novo (2018, não paginado), traz a definição e fake news como:

um tipo de imprensa marrom que consiste na distribuição deliberada de desinformação ou boatos via jornal impresso, televisão, rádio, ou ainda online, como nas mídias sociais. As notícias falsas são escritas e publicadas com a intenção de enganar, a fim de obter ganhos financeiros ou políticos, muitas vezes com manchetes sensacionalistas, exageradas ou evidentemente falsas para chamar a atenção.

Entendemos que uma vez disseminada, a notícia falsa é muito difícil de ser controlada, ainda mais quando presente nas redes sociais, pois são meios de pouco ou quase nenhum controle. Uma notícia falsa espalhada via WhatsApp, o aplicativo mensageiro, por exemplo, pode causar um impacto enorme e é difícil rastreá-la. Nas últimas eleições, TSE e WhatsApp se reuniram para tentar conter as notícias fraudulentas que circularam pelo aplicativo (VENTURA, 2018, não paginado). O ideal, é que cada usuário da ferramenta, não compartilhe ou repasse antes de que se confirmasse a veracidade da notícia.

Como exemplo de uma fake news que causou grande impacto, notícia veiculada no site Globo.com e em vários outros, podemos lembrar do caso em que uma mulher, confundida com uma torturadora de cachorros, foi brutalmente espancada até a morte por seus vizinhos. É importante salientar que alguns movimentos surgem a partir de fake news, é o caso do movimento antivacina, segundo TASCHNER (2018), bióloga e pesquisadora da área de ciências biomédicas da USP, os membros do movimento acreditam estar evitando a exposição de sua prole ao autismo, ou à tumores, acredita-se que tais consequências seriam geradas por vacinas, o que além de não fazer sentido é um risco quanto à erradicação de algumas doenças.

Podemos, também, ter notícias que não são completamente falsas, porém usam pontos de vista que buscam enganar o leitor e ocultam fatos para que o

mesmo seja convencido por opiniões e valores daquele veiculador, esse é o caso de notícias que apresentam viés.

Notícias com Viés

Muitas vezes são notícias verdadeiras, mas manipulam o leitor, deixando algum fato de lado. Isso seria chamado de *bias*, ou em tradução literal “viés”. Segundo Fiori (2016) existem três tipos de *viés* “*viés por omissão, viés por localização e viés por troca*”(tradução nossa)³. Para fins de melhor entendimento iremos usar as traduções literais e explicar os três vieses consecutivamente:

- ❑ No primeiro caso de viés, o por omissão, ao ser disponibilizada à notícia deixa de lado uma informação importante.
- ❑ No segundo caso, o viés de localização, se dá importância à notícia colocando-a em algum lugar de destaque em letras grandes e garrafais, podendo, também ocorrer o contrário, o que a esconderia, muitas vezes, até dos olhares mais atentos.
- ❑ No terceiro caso, o viés de troca, o jogo de palavras é importante, pois mesmo contra os fatos, uma notícia pode ser escrita com palavras negativas, ou positivas, e inclusive pode trazer uma opinião bem desfavorável, assim como favorável, do seu redator, tal estratégia seria usada para influenciar alguém a ter a mesma opinião veiculada.

Para que possamos identificar vieses duvidosos, e para que tenhamos maior consciência do que lemos é importante que se tenha diversas fontes para consulta. O bibliotecário tem as ferramentas corretas para essa identificação do “verdadeiro e do falso”, de identificação de viés e tudo mais. O profissional da informação pode garantir a inocuidade da informação, assim como sua veracidade. É preciso pesquisar em mais de uma fonte, mas além disso, conhecer as fontes - o bibliotecário, como um mediador de leitura, um mediador da informação, é capaz de ajudar no processo de competência informacional quanto ao usuário, garantindo a

3 “[...] *bias by omission, bias by placement, and bias by spin.*”

qualidade de informação e de que o mesmo ganhe autonomia em suas buscas. -. Seguindo questões éticas, o profissional responsável pela informação tem o dever de assegurar a veracidade das informações por ele intermediadas.

Ética

O Dicionário Houaiss (2009, p. 1270) , traz uma das definições de ética como um “conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade”.

Para Santos (2011, não paginado)

ser ético é ser responsável por suas atitudes, sempre procurando meios em que possa contribuir para uma sociedade melhor, seja com as atitudes, sendo honesto em qualquer situação e ter coragem de assumir os seus erros e decisões para com o próximo e a própria natureza.

Percebe-se que ética, que vem do grego e significa aquilo que pertence ao “bom costume”, “costume superior”, “portador de caráter” ou “modo de ser” é um conceito de como fazer e como agir de forma correta. Essa teoria baseia-se em uma coletividade, ou seja, depende do contexto social e profissional na qual está inserida. Desta maneira, um indivíduo, um grupo ou uma classe profissional são considerados éticos quando suas ações realizadas incorporam os valores éticos e morais declarados como princípios daquele indivíduo, grupo ou classe profissional.

Ética é a atividade de escolher o melhor caminho entre todos os possíveis. Ética é o “estudo dos juízos” de apreciações referentes à conduta humana, do ponto de vista do bem e do mal, conjunto de normas, princípios e valores, que norteiam a boa conduta do ser humano, é um estudo ou reflexão, científica ou filosófica sobre os estudos e as ações humanas (STUKAR, 2003; CIRNE; FERREIRA, 2002).

Fake News e Ética

No Brasil, há diversos projetos de Leis no congresso nacional que tentam criminalizar a criação e o compartilhamento de notícias falsas (GRIGORI, 2018), essas leis foram criadas por profissionais e visam combater notícias falsas para que não haja grande disseminação de desinformação. Um dos projetos de lei tem como justificativa que notícias falsas “deseducam e desinformam a sociedade em assuntos como saúde, segurança pública, economia nacional e política, servindo, frequentemente, como instrumento de manipulação da opinião popular” (BRASIL, 2017, não paginado; GARCIA, 2018, não paginado). A criação desse tipo de Projeto de Lei, com penas mais duras, contribuirá para reprimir a divulgação das chamadas Fake News, mas também esbarra num grande problema, a censura, pois ao mesmo tempo que regula a mídia, também poderia ser usada para reprimi-la, a censura viola a liberdade de expressão e a liberdade de imprensa (GARCIA, 2018).

Na última eleição para presidente do Brasil houve um enxurrada de notícias falsas circulando na internet, Facebook, WhatsApp e redes sociais como um todo, sendo em sua maioria direcionados aos candidatos com maior intenção de votos, Bolsonaro e Haddad. Não bastassem os eleitores compartilharem e criarem tais desinformações, os próprios candidatos passaram a propagar informações falsas na maior falta de ética.

As fake news, são baseadas na retórica extrema e populista, receita de sucesso nas eleições da Europa, Estados Unidos e América Latina, pois se espalham rapidamente nas redes sociais, isso por serem produzidas para causar reações emocionais no público alvo, uma dessas emoções é a raiva, e isso contribuiria para um maior número de compartilhamentos (ESTADÃO CONTEÚDO, 2018).

Como tentativa de acabar com as Fake News na concorrência a presidência, um dos candidatos propôs um pacto contra as notícias falsas, uma medida com o intuito de trazer um pouco de ética à campanha eleitoral, uma espécie de pacto de ética, mas que não foi aceito pelo adversário, cuja grande estratégia era o compartilhamento de informações falsas nas redes sociais durante a campanha, (AGOSTINE, 2018).

Seria sensato que numa corrida presidencial, a disputa pelo mais importante cargo almejado na política brasileira, os presidenciáveis fossem éticos, ou seja,

respeitassem regras e preceitos de ordem valorativa e moral, e que pactos não precisassem ser criados quando ser e ter ética é o mínimo esperado de um candidato que governará o país.

Nos Estados Unidos, jornais e jornalistas estão sofrendo pela falta de ética de alguns colegas e concorrentes, pois estão sendo criticados duramente pelo presidente Donald Trump por divulgarem notícias falsas sobre sua candidatura, propostas de governos e etc, embora suas fortes críticas nem sempre condizem com a verdade, colocando Trump também como um possível antiético (FAKE..., [2018]).

Pensando nas questões éticas a IFLA desenvolveu um infográfico que, devido ao seu sucesso, já foi traduzido para 37 idiomas, onde é possível encontrar maneiras de checar notícias. O infográfico é perfeito para que uma possível censura seja evitada e que os usuários sejam educados para adquirirem uma maior confiança quanto às informações que pesquisam e encontram pela rede. O infográfico dá dicas, como as listadas abaixo, e, inclusive, orienta quanto a importância da consulta aos especialistas quanto à informação, ou seja, os bibliotecários:

- “Investigue o site da fonte, sua missão e visão”;
- “Veja se usam títulos chamativos só para obterem acessos”;
- “Pesquisar sobre o autor”;
- “Veja se não é uma sátira”;
- “Consulte especialistas”;
- “Avaliar se seus próprios valores e crenças afetam seu julgamento”;
- “Verificar datas”;

Vale destacar que as bibliotecas podem trabalhar com a distribuição de materiais parecidos, assim como com palestras e orientações que trazem essas questões pontualmente, educando os usuários no comprometimento com a fidedignidade da informação, debates, e ajudando nessas questões de letramento informacional.

Para corroborar a importância do bibliotecário e profissional da informação como alguém capaz de conscientizar e mediar a relação entre usuário e informação trazemos uma fala importante:

Nós [bibliotecários] estamos posicionados no nexo entre nossas comunidades e os sistemas educacionais; nós temos em nosso arsenal as ferramentas para atuar com o letramento informacional. O fato de ter se tornado uma tendência falar destas questões [fake news] é uma grande oportunidade para as bibliotecas [...] que não são apenas locais onde se guardam livros e sim constituem-se em espaços de conhecimento e educação (EVA; SHEA, 2018).

Conclusão

Infelizmente, a maior parte das pessoas que recebem notícias falsas não buscam a veracidade dos fatos recebidos e acabam compartilhando e disseminando essas informações criadas por pessoas sem ética. Nem todos têm o cuidado e a formação que um profissional da informação tem, sempre tentando disseminar a informação somente depois de verificar se sua fonte é confiável.

O advento da Internet alterou muitos aspectos de nossas vidas como sociedade, principalmente as formas com que compartilhamos e disseminamos informações. Hoje existir é o mesmo que estar conectado, ligado a esse emaranhado de informação, sejam elas fakes ou não. Estar offline é sombrio e limitante, é algo inconcebível, pois à internet é um local muito propício para a disseminação de informações que ajudam no desenvolvimento e enriquecimento do indivíduo nas questões de conhecimento. Porém, ficar conectado é ter que saber que as Fake News estão aos montes por aí e que pessoas sem o mínimo de ética também e que, por isso, teremos que ter um pouco de cautela ao acreditar no que lemos e vemos por aí, devemos sempre nos proteger e garantir que não seremos mais um indivíduo enganado e que compartilha notícias falsas pelas redes, temos que ser um pouco bibliotecários, checando as informações e as filtrando antes de introjeta-las ao nosso conhecimento, antes de tomarmos por verdade e antes de disseminá-las nas redes.

A criminalização das fakes news não será a solução, o combate imediato às fake news deve partir de todos, deve ser realizado com a colaboração de toda a sociedade. Devemos lembrar dos conceitos de ética, ser éticos para não compartilhar mentiras e garantir que a fonte das informações recebidas são de fontes seguras, para só então serem repassadas.

Referências

AGOSTINE, C. Bolsonaro recusa pacto contra fake news e chama Haddad de 'canalha'. **Valor Econômico**, 08/10/2018. Disponível em: <https://www.valor.com.br/politica/5912135/bolsonaro-recusa-pacto-contrafake-news-e-chama-haddad-de-canalha>. Acesso em 29 nov. 2018.

ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election (No. w23089). **National Bureau of Economic Research**, 2017. Disponível em: <https://www.nber.org/papers/w23089.pdf>. Acessado em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de Lei**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7312821&disposition=inline>. Acesso em 29 nov. 2018.

CIRNE, Maria Teresa; FERREIRA, Sonia Maria. A ética para os profissionais da informação audiovisual: o dever tecnológico a moldar uma atitude. In: **Cadernos de biblioteconomia, arquivística e documentação BAD**. Lisboa: Ed. Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, 2002.

D'AGOSTINO, R.. Três anos depois, linchamento de Fabiane após boato na web pode ajudar a endurecer lei. **Globo.com**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/tres-anos-depois-linchamento-de-fabiane-apos-boato-na-web-pode-ajudar-a-endurecer-lei.ghtml> Acesso em: 29 nov. 2018.

ESTADÃO CONTEÚDO. Apoiadores de Bolsonaro e Haddad são os que mais divulgam notícias falsas. **Exame**, 2018. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/apoiadores-de-bolsonaro-sao-os-que-mais-compartilham-noticias-falsas/>. Acesso em 03 dez. 2018.

EVA, Nicole; SHEA, Erin. Amplifyyour impact:marketing librariesin an era of fake news. **Reference and User Services Quarterly**,v. 57, n. 3, p.168-171, 2018.

'FAKE news': Sete ataques do governo Trump à imprensa. **O Globo**, [2018]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/fake-news-sete-ataques-do-governo-trump-imprensa-20978675>. Acesso em: 03 dez 2018.

FIORI, Lauren. **Whats is Media Bias**. Pensilvânia: University of Pennsylvania, 2016. Disponível em: <https://www.coursera.org/learn/media/lecture/BmTVD/what-is-media-bias>. Acesso em: 2 Dez. 2018

GARCIA, G. Propostas que criminalizam 'fake news' violam liberdade de expressão, dizem especialistas. **Globo.com**, 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/propostas-que-criminalizam-fake-news-violam-liberdade-de-expressao-dizem-especialistas.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2018.

GRIGORI, P. 20 projetos de lei no Congresso pretendem criminalizar fake news. **Pública: Agência de Jornalismo Investigativo**, 2018. Disponível em: <https://apublica.org/2018/05/20-projetos-de-lei-no-congresso-pretendem-criminalizar-fake-news/>.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MENEGHINI, Tatiani. **Como as Bibliotecas podem ajudar a encontrar soluções reais para combater as notícias falsas?** São Paulo: Revista Biblioo - Cultura Informacional, 2017. V. 66 Disponível em: <<http://biblioo.info/como-as-bibliotecas-podem-ajudar-a-encontrar-solucoes-reais-para-as-noticias-falsas/>> Acesso em: 03 dez. 2018

NOVO, Benigno Núñez. Fake News e o direito. **JurizWay: Sistema Educacional Online**, 2018. Disponível em: https://www.jurizway.org.br/monografias/monografia.asp?id_dh=20244. Acesso em 02 dez. 2018.

SANTOS, M. A ética e os valores do indivíduo. **Comunidade ADM**, 2011. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/a-etica-e-os-valores-do-individuo/54296/>. Acesso em 02 dez. 2018.

STUKART, Herbert Lowe. **Ética e Corrupção. Os benefícios da conduta ética na vida pessoal e empresarial**. São Paulo: Nobel. 2003.

TASCHNER, Natalia. **Por que o movimento antivacina não tem um pingão de sentido**. São Paulo: Revista Saúde: 2018. V.432.

VENTURA, F. TSE faz oito sugestões ao WhatsApp para conter notícias falsas em eleições. **Tecnoblog**, 2018. Disponível em: <https://tecnoblog.net/264324/tse-oito-sugestoes-whatsapp-noticias-falsas/>. Acesso em 03 dez. 2018.